

DESAFIOS E ALCANCES DO TRABALHO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia de Medeiros Teixeira¹

Resumo: Este estudo teve como objetivo compreender os desafios e os alcances da atuação do psicólogo no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, sobre o assunto num período de três meses nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, Google Acadêmico, PePSIC, Lilacs. Pelos resultados obtidos, constatou-se que a pandemia prejudicou a escuta e observação, principais instrumentos de trabalho do psicólogo, potencializou o sofrimento referente ao processo de adoecimento e hospitalização tanto para os pacientes, quanto familiares, além de afetar a equipe de saúde em razão ao grande volume de trabalho. Portanto, o psicólogo teve que manejar as dificuldades impostas e encontrar alcances possíveis como: uso de tecnologia para atendimentos, promoção de um espaço acolhedor, estratégias de cuidado, atendimentos psicológicos online, orientações e intervenções para manutenção da saúde mental.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; COVID-19; desafios; intervenções.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, foi detectada, inicialmente, na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019. Em virtude do rápido crescimento do número de casos e de mortes na China e demais países, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou estado de pandemia, a partir do dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Possui como particularidade é a alta transmissibilidade, ocasionando uma síndrome respiratória, podendo se manifestar por febre, tosse, dor de garganta, dor no corpo ou coriza, sendo capaz de ter uma apresentação atípica e agravamento rápido, o que tem potencial de levar a morte, em especial, grupos mais vulneráveis como idosos e pessoas com comorbidades (WHO, 2020).

1 Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana (UFN).

Deste modo, para evitar o aumento de casos de infecção e o colapso dos sistemas de saúde, medidas de contenção foram tomadas pelos governantes em todo mundo tais como, uso de máscara e álcool gel 70% para higienização, quarentena e distanciamento social para toda população (WALKER *et al.*, 2020). No mundo todo, vários profissionais da saúde atuaram na chamada linha de frente do cuidado dos pacientes com COVID-19 que demandam atendimento ambulatorial ou hospitalar, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, farmacêuticos entre outros (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Neste contexto, a psicologia hospitalar, como uma das áreas de atuação da saúde, teve que enfrentar uma nova realidade e precisou se adaptar às demandas da pandemia.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (2007), a psicologia hospitalar, como é denominada no Brasil, pretende trabalhar com processo de saúde e doença, com o intuito de proporcionar apoio psicológico por meio do acolhimento, compreensão do paciente, família e equipe. Desta maneira, procura minimizar o sofrimento do paciente e da família acometida pela doença. No cenário pandêmico, a atuação do psicólogo hospitalar foi impactada pelo sofrimento sem precedentes, pela fragilidade humana, dificuldades em todos âmbitos e luto finitude da existência.

Por essa razão, torna-se relevante o conhecimento sobre a temática, já que, a pandemia muda a maneira da atuação dos profissionais de psicologia. Por isso, há a necessidade de exposição das atividades realizadas em tal cenário para o compartilhar das ações e a disseminação do conhecimento. Assim sendo, ao procurar entender a importância do psicólogo pandemia, este artigo teve como objetivo principal compreender sobre o trabalho do profissional de psicologia no contexto hospitalar. Mais especificamente, acerca dos limites e alcances que sua prática possibilita durante a pandemia de COVID-19.

2. MÉTODO

O presente estudo, configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Gil (2008), define a pesquisa bibliográfica como um estudo desenvolvido com base em um material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações e teses. No que lhe concerne, a abordagem qualitativa não se trata de um levantamento número, mas ocupa-se de uma realidade do mundo social e seus significados (MINAYO, 2013). A coleta e análise de dados foi realizada no período de março a junho de 2022.

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2022. A principal fonte de referência consultada foram as bases de dados, Google Acadêmico, Pepsic, Scielo e Lilacs, nas quais procuraram-se publicações científicas relacionadas ao trabalho do psicólogo hospitalar durante a pandemia

de COVID-19. Ademais, os dados coletados para seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de relato de experiência ou estudo de caso, no idioma de língua portuguesa. Para exclusões, foram considerados como principais motivos outras formas de literatura, artigos em língua estrangeira e artigos que não abordassem o tema proposto. Foram encontradas 8 produções que atenderam os critérios de inclusão, que foram lidos integralmente e utilizados nesta pesquisa, sem avaliar o conceito qualis capes.

Os dados do presente estudo foram examinados por análise de conteúdo qualitativa, proposta por Bardin (2011). Este método analítico é composto por três etapas: pré-análise (formulação de hipóteses e objetivos), exploração do material (decomposição dos dados) e tratamento dos resultados (interpretação dos dados). Análise de conteúdo foi realizada a partir das intervenções relatadas por profissionais de psicologia hospitalar no decorrer da pandemia de COVID-19, na literatura coletada, organizadas em categorias temáticas. Através dos artigos estudados, buscou-se compreender os desafios e alcances encontrados por eles.

Para fins de discussão, foram elencadas três categorias: as intervenções com pacientes, que discutiu aspectos referentes as modificações na realização dos atendimentos e às repercussões psicológicas do adoecimento no período da pandemia. As intervenções com familiares, que abordou, a angústia e medo da morte de um familiar adoecido, impossibilidade de vistas presenciais e o luto diante da perda. E as intervenções direcionadas aos profissionais de saúde, retratou questões decorrentes da grande demanda de trabalho, o medo diante da possibilidade de contaminação e a necessidade de acompanhamento psicológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Categoria 1: As intervenções com os pacientes

A revisão bibliográfica realizada aponta que durante o cenário pandêmico, os principais desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia foram nas intervenções destinadas aos pacientes, familiares e aos colaboradores da saúde. Quanto aos desafios relacionados as intervenções com pacientes, verificou-se que a pandemia de COVID-19 exigiu modificações nos atendimentos psicológicos, sendo uma delas a utilização de equipamentos de proteção individual, como máscara, avental e faceshield. Também, foi necessária a suspensão das consultas dos pacientes que estavam em acompanhamento psicoterápico ambulatorial. No entanto, os atendimentos presenciais dos internados foram mantidos, dando-se tanto por solicitações de outros profissionais, quanto por visitas nas unidades, segundo a pesquisa de Gabarra *et al.* (2020).

Já no estudo de Lima *et al.* (2020), o serviço de psicologia precisou adaptar novas estratégias para atendimento, pacientes em isolamento em razão da COVID-19, foram atendidos por tecnologias de comunicação, já os internados em outras alas continuaram sendo atendidos presencialmente. Na pesquisa de Dias *et al.* (2019), ligações telefônicas eram utilizadas para atender todos pacientes internados. Essa modalidade de atendimento foi possível, visto que o Conselho Federal de Psicologia na resolução 04/2020 regulamentou os serviços psicológicos por meio de tecnologias de informação e de comunicação durante a pandemia, e revogou alguns artigos da resolução 11/2018, de modo excepcional. Além disso, autorizou também esses atendimentos a pessoas e grupos de urgência e emergência (CFP, 2020).

A respeito das demandas apresentados pelos pacientes, o estudo de Gabarra *et al.* (2020) descreve que, eles sentiram-se angustiados pelo risco de contágio durante a internação hospitalar no período da pandemia, principalmente, pelo contato com outros pacientes e com os profissionais de saúde. Nessa conjuntura, Simonetti (2018), tece que o objetivo do trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar é assegurar o bem-estar do paciente, atenuando possíveis angústias e sofrimentos decorrentes do processo de hospitalização.

De acordo com Lima *et al.* 2020, os pacientes internados devido ao tratamento do coronavírus, relataram grande sofrimento, medo, angústia e solidão. As pesquisas demonstram, que o sofrimento frente ao adoecimento e a hospitalização foi potencializado no período da pandemia (DIAS *et al.*, 2019). Por isso, Simonetti (2018) enfatiza que, ouvir relatos de uma pessoa adoentada pode ser angustiante e mobilizar muitas emoções no ouvinte. Portanto, o psicólogo é o profissional destinado a essa função, pois, possui a escuta sensível.

Outro aspecto encontrado na literatura analisada foi a necessidade do desenvolvimento de intervenções como, por exemplo, o livro das afetividades, que possui abordagens terapêuticas, motivacionais e psicoeducativas, visando auxiliar na ressignificação do processo de internação hospitalar. Também, foi estabelecido o uso do sino da vitória, balanceado e comemorado cada vez que um paciente recebe alta hospitalar. O sino emociona outros pacientes internados e os motiva a tocá-lo também (LIMA *et al.*, 2020).

Essas intervenções dizem respeito à humanização, Angerami-Camon (1995), salientam que, o sujeito quando hospitalizado passa pela despersonalização, sendo reconhecido apenas pelo número de leito ou doença, sendo passivo diante de todo processo. Neste sentido, o psicólogo hospitalar atua na humanização desse espaço para que além de curativo também reestabeleça a dignidade humana. Ainda sobre as intervenções, no relato de experiência de Dias *et al.* (2019), desenvolveram visitas virtuais entre pacientes e familiares através de vídeos efetuados por robôs, construídos para diminuir os impactos psíquicos do isolamento. Estes achados corroboram com a pesquisa de Silva *et al.* (2020), onde também utilizaram da tecnologia para auxiliar no

enfrentamento da separação e isolamento dos familiares. Assim, possibilitando interação com a rede de apoio através de chamadas de vídeo.

Acrescenta-se ainda, a pesquisa de Catunda *et al.* (2020) que relata visitas virtuais realizadas diariamente para pacientes que estavam aptos em consciência, orientação e comunicação. Evidenciou-se que, esses momentos eram de grande relevância, dado que podiam observar os familiares, os animais de estimação, a casa, e ainda estar virtualmente presente com a família e amigos para comemoração de aniversários e também para realizar orações. Todos esses instantes eram permeados de afetos, carinho e amor.

3.2 Categoria 2: As intervenções com os familiares

Em relação aos familiares dos pacientes, conforme Lima *et al.* (2020) passar pelo processo de adoecimento de um familiar já causa medo, angústia, sofrimento, mudanças na rotina e pode gerar impactos financeiros. Esses sentimentos se intensificaram no período da pandemia, sobretudo, pelo medo da perda do ente querido, além da impossibilidade da despedida. Com intuito de amenizar esses aspectos, os profissionais de psicologia disponibilizaram acolhimentos aos familiares, com uma escuta ativa. Constata-se também, que os psicólogos atuaram como intermediários na relação entre médicos, pacientes e familiares, além de auxiliarem no entendimento de informações mal assimiladas durante o recebimento dos boletins médicos (DIAS *et al.*, 2019).

Neste sentido, Simonetti (2018) traz que, psicólogo hospitalar deve considerar a singularidade de cada sujeito e a interação entre eles, a fim de facilitar o relacionamento entre a tríade paciente, família e equipe. Quando os pacientes estavam em processo ativo de morte ou passando por complicações, Kuybida *et al.* (2021) destacam a realização de reuniões com os familiares para elucidação da condição de saúde do paciente e as terapêuticas a serem utilizadas. Ademais, foram permitidas visitas presenciais acompanhadas pelos psicólogos. Nesse caso, os familiares precisavam utilizar equipamentos de proteção individual.

Analogamente, Gabarra *et al.* (2020) descrevem que diante da terminalidade e falecimento o sofrimento emocional da família se intensificou, e sempre que possível o serviço de psicologia realizava conferências para comunicação entre equipe multiprofissional e familiares, para tratar sobre a condição clínica e autorizações para visitas e despedidas em episódios de falecimento. As famílias enlutadas eram contadas visando oferecer apoio, monitoramento de aspectos psicológicos, assim como avaliação do processo de luto. Casos que apresentavam lutos complicados eram encaminhados para atendimento psicológico. Kuybida *et al.* (2021) reforça que um dos objetivos do trabalho do psicólogo no hospital é auxiliar os familiares na elaboração do luto, acolhendo as expressões de sentimentos que podem surgir da fragilidade do

período. Para isso, o psicólogo deve sempre observar a singularidade de cada família.

3.3 Categoria 3: As intervenções direcionadas aos profissionais de saúde

Os estudos também desvelam sobre o desafio junto aos profissionais que compõem a equipe de saúde, que trabalham na linha de frente do enfrentamento da COVID-19. O risco de contágio, a insuficiência de EPI's, falta de conhecimento sobre as medidas a serem tomadas e o incessante contato com a dor, sofrimento e morte dos pacientes, pode levar os profissionais a desenvolverem depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, síndrome de Burnout, além do uso elevado de substâncias, como álcool e outras drogas (LIMA *et al.*, 2020). Similarmente, Teixeira *et al.* (2020) destaca que, o risco de contaminação resulta em demandas de afastamento do trabalho, sofrimento psíquico, insônia, receio de ficar doente e contagiar outros indivíduos.

Esta realidade, de acordo com Lima *et al.* (2020) indica a necessidade do desenvolvimento de estratégias de cuidado para equipe de saúde. Então, atendimentos psicológicos online e plantões psicológicos de orientações sobre cuidados com a saúde mental foram ofertados. No tocante aos plantões psicológicos, é importante ressaltar que eles abrem espaço para que os colaboradores da saúde possam procurar por ajuda, sendo capaz de ser terapêutico ou até mesmo a porta de entrada para demais cuidados (KOVÁCS, 2010).

As principais demandas apresentadas durante os atendimentos foram: campanhas que os atribuíram função de heróis, medo da infecção pelo vírus, dificuldades financeiras e a responsabilidade de serem provedores da família, entre outros. Os profissionais de psicologia dedicaram-se a gravar e divulgar vídeos sobre técnicas de relaxamento para amenizar a ansiedade, além de dicas para enfrentamento do isolamento social para os colaboradores da saúde (LIMA, *et al.* 2020). Para Faquineti (2020), o psicólogo hospitalar não limita seu trabalho exclusivamente aos pacientes e familiares. Também, deve considerar as questões emocionais da equipe de saúde, de modo a amenizar o impacto na saúde mental desses profissionais.

No que tangencia o âmbito dos profissionais de psicologia, observou-se que, eles também passam por questões muito semelhantes da equipe de saúde, como exaustão psíquica e física, grande volume de trabalho, temores a exposição do vírus, produzidas pelas questões da pandemia. Além de lidar com as próprias angústias e ansiedades, enquanto precisa estar bem para atender o outro. O sentimento é de que o profissional que trabalha com o cuidar, não é cuidado (LIMA, *et al.*, 2020)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os desafios e alcances da atuação do psicólogo no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19 e, por todo exposto, é possível afirmar que a pandemia apresentou sérios desafios para psicólogos hospitalares, que como profissionais da saúde, precisaram ocupar seu espaço, pensar e repensar em novas formas de atuação, sem abrir mão de suas técnicas e instrumentos para uma atuação ética.

A partir dos resultados obtidos percebe-se que, de modo geral, que a pandemia restringiu os atendimentos presenciais, e exigiu uso dos equipamentos de proteção individual que distancia fisicamente dos pacientes, e conseqüentemente, prejudicou a escuta e a observação, dois dos principais instrumentos de trabalho do psicólogo. Além disso, a pandemia acentuou o sofrimento frente a hospitalização e ao adoecimento, principalmente, pelo medo do contágio, pelo não saber diante da doença e pela solidão, em razão da restrição de visitas. Ademais, os familiares também apresentaram demandas, como o medo da perda, impossibilidade de despedida e o luto patológico. Também, a equipe de saúde teve várias demandas psicológicas advindas do grande volume de trabalho e inseguranças da vida pessoal.

Logo, está evidenciado que, apesar dos desafios citados anteriormente, o trabalho do psicólogo no contexto hospitalar enfrentou adaptações. Contudo, conseguiu manejar as dificuldades de modo que foram possíveis diversos alcances em sua atuação. Nesse viés, destaca-se o uso da tecnologia para continuação dos atendimentos, que auxiliou a atenuar o sofrimento psíquico e diminuir a ruptura dos laços com familiares. Também, foram desenvolvidas estratégias do cuidado, como reflexões acerca do adoecimento e a promoção de um espaço acolhedor humanizado. Em relação aos familiares, foi realizado acolhimento, intermediação entre eles e a equipe de saúde, assim como auxílio no processo de luto. No que concerne aos colaboradores da saúde, foi disponibilizado atendimento psicológicos online, orientações e intervenções para manutenção da saúde mental.

Conclui-se, portanto, que apesar dos desafios impostos pela pandemia, o psicólogo em contexto hospitalar teve alcances fundamentais para redução da ansiedade do paciente, desmistificando fantasias, possibilitando formas mais efetivas de adaptação e enfrentamento da doença. Também, no suporte emocional aos familiares e equipe de saúde. Como limitação do presente estudo, pontua-se que há uma escassez de estudos voltados a esse enfoque dentro da psicologia. Por fim, este trabalho pode ser de grande valor para profissionais da área que por ventura encontrarem limites e para que possam ultrapassá-los, ajudando a observar os alcances de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O Psicólogo no Hospital**. Em V. A. Angerami-Camon (Org), *Psicologia Hospitalar – Teoria e Técnica* (pp.15-28). São Paulo: Pioneira, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CATUNDA, M. L., PORTO, A. B., SOUZA, C. B., NARDINO, F., SANTOS, L. N. A., LIMA, M. E. G., ARAÚJO, V. S. Humanização no hospital: atuações da psicologia na COVID-19: humanization in the hospital: psychology performance in COVID-19. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, 14(1), 143-147, 2020.

DIAS, M. D. S. F. M., SANTOS, T. C. D., PEREIRA, F. R. C., RODRIGUES, D. R. D. S., COSTA, E. A. D. S. D. G. Quando o “fique em casa” não era uma opção: os bastidores e os relatos das experiências dos profissionais de saúde no front de combate à pandemia da COVID-19. *aSEPHallus*, 118-128, 2019.

FAQUINETI, M. E. T. Covid-19: experiência enquanto profissional da Psicologia na linha de frente. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/covid-19-experiencia-enquanto-profissional-da-psicologia-na-linha-de-frente>>. Acesso em 03 de junho de 2022.

GABARRA, L. M., FERREIRA, C. L. B., NUNES, M. E. P., ZANATELLO, L. B., GAI, M. J. P., MORAIS, L. Q., CARLOTTO, P. A. C. A atuação da psicologia no contexto hospitalar durante a pandemia. *Revista Plural, Florianópolis*, n 1, 2020. Disponível em:<[https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1 Agosto%202020\(2\).pdf](https://crpsc.org.br/ckfinder/userfiles/files/Revista%20Plural-v1n1%20Agosto%202020(2).pdf)> Acesso em 03 de junho de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 420-429, out./dez. 2010.

KUYBIDA, W., KLAINE, G. J., KUROGI, L. T. Atuação do psicólogo hospitalar na pandemia da covid-19: um relato de experiência. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/atuacao-do-psicologo-hospitalar-na-pandemia-da-covid-19-um-relato-de-experiencia/>>. Acesso em 03 de junho de 2022.

LIMA, M. J. V., GONÇALVES, E. F. L. M., VASCONCELOS, A. B. L. P., DE ABREU, A. R. S., MENDONÇA, S. M. A esperança venceu o medo: psicologia hospitalar na crise do COVID-19.: hope overcome fear: hospital psychology in the COVID-19 crisis. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, 14(1), 100-108, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

RESOLUÇÃO n° 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília: **Conselho Federal de Psicologia**, 2007.

RESOLUÇÃO n° 4. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília: **Conselho Federal de Psicologia**, 2020.

SILVA, K. C. L., LIMA, M. E. G. A inserção de duas psicólogas residentes em tempos de COVID-19. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, 14(1), 95-99, 2020.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. (8a ed.). Belo Horizonte, MG: Editora Artesã, 2018.

TEIXEIRA, C. F. S, SOARES, C. M., SOUZA, E. A., LISBOA, E. S., PINTO, I. C. M., ANDRADE, L. R. ESPIRIDÍÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

WALKER, P. G., WITTAKER, C., WATSON, O., BAGUELIN, M., AINSLIE, K. E. C., BHATIA, S., GHANI, A. C. **The global impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression**. London: Imperial College, 2020. Retrieved from: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-Global-Impact-26-03-2020v2.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Geneve: Author. Retrieved from <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.